

CONHECIMENTOS, DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM, QUANTO AOS CUIDADOS A SEREM ADOTADOS NA COMPRA, MANUSEIO E CONSUMO DE MEDICAMENTOS

ALDECI EVÓDIO DOS SANTOS⁸⁴; JANELARA BASTOS DE ALMEIDA SILVA⁸⁵; ROBSON RUI COTRIM DUETE⁸⁶; CÍCERA RÉGIS SIRQUEIRA DOS SANTOS⁸⁷

No Brasil, existe uma farmácia (ou drogaria) para cada 3.300 habitantes, o dobro do recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Atualmente, o país está entre os dez que mais consomem medicamentos no mundo, segundo dados do Conselho Federal de Farmácia. O acesso a farmácias e drogarias, as estratégias de marketing das indústrias farmacêuticas, a facilidade na aquisição de medicamentos popularmente conhecidos no “balcão da farmácia” promovem um aumento no consumo de medicamentos pela maioria da população brasileira, merecendo destaque a cultura da auto-medicação. De acordo com pesquisa da Fundação Osvaldo Cruz, o uso inadequado de medicamentos é a principal causa de intoxicações no Brasil, com 27% do total de casos. Em relação às mortes causadas pela utilização inadequada de fórmulas químicas, os remédios amargam a segunda posição com 16% das ocorrências – só perdendo para os agrotóxicos, que representam 35% do problema. São inúmeros fatores que fazem parte desse contexto, mas sem dúvida o sintoma cultural e a falta de informação fazem com que a população brasileira seja vítima desta situação. Neste sentido, este estudo objetivou conhecer o grau de conhecimento dos acadêmicos de bacharelado em Enfermagem da FAMAM, quanto a cuidados a serem adotados na compra, manuseio e consumo de medicamentos. Para isso, realizou-se uma pesquisa survey, tendo-se utilizado questionário semi-estruturado, constituído por 10 perguntas (8 objetivas e 2 subjetivas) como técnica ou instrumento de coleta de dados. A amostra constituída por 143 discentes, de ambos os sexos, de todas as turmas do curso Bacharelado em Enfermagem foi aleatória. A auto-medicação é praticada por 89% dos respondentes, porém, 98% deles nunca compraram medicamentos em feiras ou camelôs; o estado de conservação das embalagens, data de validade e a legibilidade do nome do medicamento são verificados por 92%; a nota fiscal é exigida por 84% dos discentes no ato da compra de qualquer medicamento. Indagados se diferenciam farmácia de drogaria, 63% responderam que sim; para 93% deles medicamentos controlados são aqueles submetidos ao controle do Ministério da Saúde e que só podem ser vendidos mediante a apresentação e retenção da receita médica; perguntados o porquê da necessidade de se tomar antibiótico por todo o tempo que ele for prescrito, 91% dos discentes responderam que isso se deve ao ciclo de vida da bactéria. Considerando o indicador referente a partir de que idade as crianças podem utilizar dosagem de remédio para adulto, 36% não souberam responder e 39% informaram ser a partir de 12 anos; 75,4% informaram que alguns medicamentos são colocados debaixo da língua em situações de emergência, por ser essa região mais vascularizada, permitindo absorção mais rápida dos mesmos. Quanto à ingestão de medicamentos alopáticos paralelamente à utilização de plantas medicinais, 72% dos discentes não o fazem.

Palavras-chave: Auto-medicação; farmacologia; uso de medicamentos.

⁸⁴ Acadêmico de Bacharelado em Enfermagem da FAMAM – bolsista do Proinc; evodio_evodio@hotmail.com

⁸⁵ Enfermeira – Profª Orientadora, Auxiliar de coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAM; Jane@mariamilza.com.br.

⁸⁶ Engº Agrº, D.Sc., Professor Adjunto da FAMAM – rduete@oi.com.br

⁸⁷ Pesquisadora voluntária.